

VOL. 1

ANO 1 - 2017

CARMO GIFFONI

EM
FOCO

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA SUA ESCOLA?

50 ANOS DE HISTÓRIAS

Quem foi Carmo Giffoni?

Entrevistas exclusivas

Saiba tudo que rolou na EECG em 2017!

Dicas musicais, fotos e muito mais...

Hino da Escola Estadual Carmo Giffoni

Letra: Maximina Pinheiro Brasil

**Escola Estadual Carmo Giffoni
Formadora de ideias
És um marco em minha vida
O caminho do saber
É justo orgulho de Minas Gerais**

**Tu descobriste em mim
A personalidade escondida
A força do meu caráter
Um modo novo de viver
De crescer, de amar
De construir para receber**

**Tens algo de muito especial
Que te difere sem magoar
És fábrica de sorriso e felicidade
Fazes descobrir que sou
Parte ativa do homem de amanhã**

**Cresces junto conosco
Com nossos ideais e ambições
Na formação de todos nós
De modo a contribuir
De saber lutar
E no nosso modo de amar**

**Um dia terei que te deixar
Mas não esquecerei os valores
Que um dia ajudastes a descobrir
Ajudastes a sentir
O amor de Deus e ao nosso Brasil**

EDITORIAL

"Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-las para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado." E assim, citando o grande Rubem Alves a Revista Carmo Giffoni Em Foco, inicia seu primeiro número, em comemoração aos 50 anos da fundação da Escola Estadual Carmo Giffoni.

Uma escola que quer ser asa, uma escola que quer encorajar seus alunos a voar.

Nessa primeira edição trazemos uma valiosa contribuição para a história da escola e da educação no estado de Minas Gerais. É importante destacar que, mesmo tratando de temática diferenciada, cada artigo, entrevista e seção traduzem a preocupação e o compromisso de seus autores, em relatar e registrar essa história tão preciosa da escola e de seus personagens. Os textos publicados aqui retratam parte de uma memória que foi cuidadosamente resgatada e construída, não somente da escola, mas também da cidade de Belo Horizonte, do estado de Minas e do Brasil. Isso porque é impossível pensar na história da escola, sem olhar para o momento político e econômico que estava nosso país na década de 1960. E se pensarmos na escola como um espaço de criação e desenvolvimento do conhecimento não devemos nos esquecer a importância da cultura para o desenvolvimento de cada um de nós

Celebramos nesse momento os 50 anos da escola, comemoramos também cada vitória da comunidade escolar na luta por melhorias na educação. Mas, apesar de toda a alegria, não podemos nos esquecer que a luta continua dia a dia com todos os funcionários, alunos e responsáveis caminhando lado a lado em busca de melhores condições para que todos possam usufruir plenamente da escola. Não queremos celebrar apenas 50 anos da construção de um prédio, queremos celebrar 50 anos de luta por uma educação digna, de qualidade e a qual todos tenham acesso. O Jubileu do Giffoni está sendo realizado pelos que estão na ativa em 2017, mas essa celebração traz um pedacinho de todos que já passaram por aqui e contribuíram para o desenvolvimento da escola. Que possamos comemorar em 2017 o renascimento na escola, com mais força, mais garra, determinação e amor para construirmos juntos uma educação de qualidade! Que sejamos sempre uma escola asa, que possamos sempre encorajar o voo de nossos alunos! E que venham os próximos 50 anos!!!

Laizeline Aragão

Como dia Mário Sérgio Cortella... "A palavra COMEMORAR remete quase sempre ao verbo festejar, entretanto comemorar significa memorar com outros, lembrar juntos..." e é isso que faremos juntos no dia 16 de setembro, lembrar juntos o gesto maravilhoso de Carmo Giffoni doando o terreno para a construção da escola, do posto de saúde e da igreja.



Lembrar juntos dos primeiros anos de funcionamento... anos difíceis... sem estrutura... sem pessoal... mas com muita vontade de crescer e transformar. lembrar juntos o trabalho realizado pelos diretores e vices que já passaram por aqui e deixaram além de um belo trabalho nas áreas pedagógicas, administrativa e pessoal, muita saudade. Lembrar juntos que apesar do desamparo do governo, a instituição junto de sua comunidade se mobiliza, se ajuda, se agiganta e renasce para servir. lembrar juntos o dia que cheguei aqui cheia de planos e ideias, com muita certeza de que ia dar certo. Alguns dias tristes, difíceis, de luta, mas que fortaleceram a base dessa vitória, sim, porque estar a frente desta escola e comemorar seu jubilei de Ouro é uma grande vitória pessoal.

Emprego é fonte de renda... e trabalho é fonte de VIDA!

!!!Meu trabalho é minha obra!!!

Obrigada Comunidade Educativa da Escola Estadual Carmo Giffoni!!!

COM A PALAVRA: A DIRETORA

Cristina Andrade

1

MÁRCIO MIRANDA

Dono do seu próprio negócio, Márcio é um daqueles alunos que toda a comunidade escolar tem muito orgulho. Estudou no Giffoni entre os anos de 1984 a 1987 e depois 1992 a 1994. Aqui foi alfabetizado e aprendeu nas aulas do professor Miltão princípios básicos de direito e administração, que hoje o ajudam a comandar seu negócio. Entrevistado por Natália Coelho, aluna do 7ano, lembrou saudoso da época em que se cantava o hino nacional com a bandeira hasteada e como os alunos eram mais respeitosos com os professores.

2

BEATRIZ SILVA

A Beatriz contou para nossa repórter Ingrid Silva, aluna do 7ano, que um dos momentos favoritos dela na escola era a hora da merenda, não só pela comida boa, mas por poder conversar, brincar e encontrar os amigos. E foi no Carmo Giffoni que ela conheceu a grande amiga Andreia, e já se vão mais de 20 anos de amizade! Bia contou ainda que o uniforme era composto por uma saia rodada azul e blusa branca, e tinha ainda uma outra opção: jardineira azul com a blusa branca. A inesquecível professora Tarcila e seus ensinamentos estão sempre na memória dessa nossa querida aluna.

3

JAKELINE MARIA

Foi no Carmo Giffoni que a Jakeline concluiu seus estudos na década de 1980. Ela se lembra de como era importante ter disciplina e respeitar os professores. Cantar o hino nacional todos os dias era a primeira lição dos alunos. Mas havia também os momentos de brincadeiras e diversão, afinal de contas a gente aprende brincando também. Ao nosso repórter Erick de Souza do 7ano, ela contou que aprendeu muito no Carmo Giffoni e lembrou com carinho dos professores Imar, Rita, Fátima e do Sr. Paulo um simpático porteiro.

Com a palavra: ex-alunos

ALICE CAROLINE DA SILVA

Entre os anos de 1994 e 1997 Alice frequentou a E.E.Carmo Giffoni. Durante esse período conviveu com as queridas professoras Fatinha e Tânia, Juraci e Nilza. O uniforme azul claro ganhava um brilho especial com os detalhes em azul marinho e o escudo da escola estava estampado do lado esquerdo do peito perto do coração. Naquela época a escola estava mais bonita, as paredes pintadas, cortinas nas janelas... o tempo tem sido duro com a escola. Mas em 2017 o Giffoni está se transformando e logo logo resgataremos toda a beleza dessa escola que mora nos nossos corações. Alice revelou a nossa repórter, a estudante do 7ano, Thaís Caroline dos Santos, que adorava fazer amigos e que a escola transformou sua vida, pois foi aqui no Carmo Giffoni que ela aprendeu a ler, escrever e desenvolver seus conhecimentos.



ROSIMARY VAZ

Entrevistada por Estela Vaz, aluna do 7ano, Rosimary se lembra dos tempos de escola com muito carinho. Dos professores guarda boas lembranças: Vilma, Roberta, Dagmar, Juraci. A aula favorita era de Estudos Sociais e a data preferida na escola o dia das crianças, sempre com muitas brincadeiras, guloseimas e lanches especiais. Sobre o uniforme ela contou que usava camiseta branca e short jeans ou camiseta azul e um modelo muito especial de short-saia.



DE 12 E 13 GRAUS

Nacralo 11/09/1995 ds 07/06/07 (nome do estabelecimento)

Portaria 1174/03 MG 07/03/03 (situação legal)

Rua do Colar, n.º 65 - B. JARDIM (endereço)

Município Horizontal - MG (estado)

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE, GRAU DE ENSINO OU

Carreira *Aparecido Américo* natural de *Aracaju*

Estado *Sergipe* de nacionalidade *Brasileira*

de *fevereiro* de *1977*, filho(a) de *José Francisco Américo*

e de *Luizilda Maria Américo*

Título Eleitoral *14* Zona Eleitoral *3*

a *3ª* Série do Ensino *Ensino Médio* a Habilitação

ar e Observações em anexo no anverso e verso.

Belo Horizonte, 21 maio de 1995

MUNICÍPIO e DATA DE EXEDIÇÃO

Leandro Gabriel *Elza Spavire de Carvalho*

DO(A) SECRETÁRIO(A) - Nº BCS OU AUT. ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)

HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO

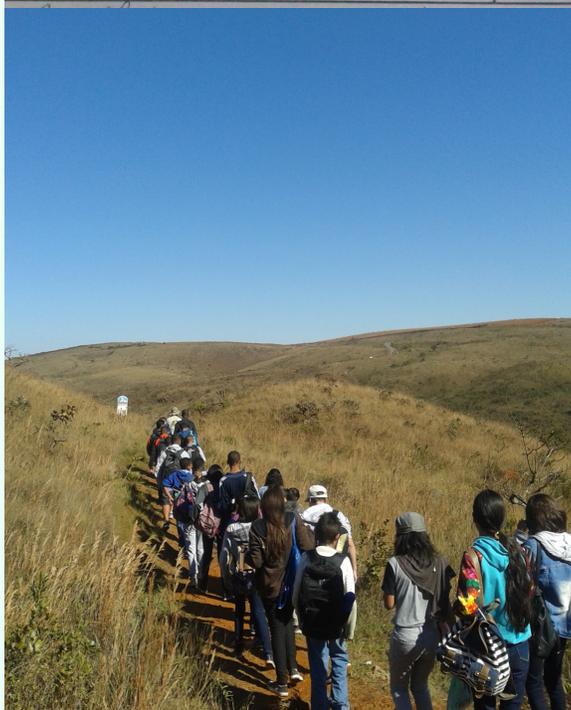
MUNICÍPIO *B.H.*

CONTEÚDOS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º										SUBTOTAL EM HORAS		PARTE DIVERSIFICADA						
Logos	Geografia	Arte	Português	Matemática	Física	Química	Biologia	Psicologia	E.L.C.			Psicologia	Português	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	
66	66	73	81	90	73	87	-	88	-	82	84							
90	90	90	90	90	60	-				90	30							
90	90	90	90	90	60	-				90	30							
90	-	0,00	-	50	-	-				90	-							

RESULTADO FINAL

MARTA DE OLIVEIRA

Marta fez o ensino fundamental 1 no Carmo Giffoni. Hoje é educadora infantil e se lembra com saudades do uniforme: saia azul marinho de tergal e uma blusa branca de botões. É época em que a disciplina não estava fora de moda e que o desfile de 7 de setembro era sagrado. A professora Marta Leal era a mais querida e a dedicada Maximina Pinheiro era a diretora. Para a repórter Laysa Gabriela, aluna do 7ano, contou ainda que o Giffoni era a única escola da região e por isso foi um privilégio ter estudado aqui.



ELAINE DE ALMEIDA

Durante os 6 anos que Elaine estudou no Carmo Giffoni, ela aprendeu muitas coisas. As professoras Geralda e Vitória eram as favoritas. Ela lembra que aquele era um "tempo em que o professor falava e era lei dentro da sala, tempo em que os pais e funcionários da escola viviam em total sintonia sobre a educação e respeito com seu próximo." Saudosa, contou ao Leandro Gabriel, nosso repórter do 7ano, que as crianças juntavam saquinhos de pipoca para concorrer a uma viagem no "Trenzinho da Alegria" e aquele era um momento esperado por todos,



A E.E. Carmo Giffoni é cheia de mistérios e curiosidades, segundo os depoimentos de ex-alunos, funcionários e moradores da região, parte da escola está construída em cima de um antigo cemitério e a noite, depois da escola fechada, é possível ouvir vozes vindas de dentro dos muros. Uma de nossas entrevistadas, que não quis ser identificada, afirmou que já viu o fantasma de uma mulher passeando pelos jardins da biblioteca no meio da noite. Histórias de terror a parte, nossa escola conta com uma biblioteca incrível e que está sempre aberta a comunidade!!!

Outra história que também foi contada por vários ex-alunos entrevistados, é a da “Loira do Banheiro”, uma lenda urbana que assustou muitas escolas de Belo Horizonte na década de 1980. Segundo a lenda, uma mulher loira, com um vestido branco aparecia no banheiro se uma pessoa fizesse muito barulho, gritasse, falasse palavrão ou até mesmo encarasse o espelho por mais 1 minuto. Aqueles que viam a mulher desapareciam misteriosamente. Esta é apenas uma das dezenas de versões que existem sobre a “Loira do Banheiro”.

AS CURIOSAS HISTÓRIA DA E.E. CARMO GIFFONI!



Juliana Soares e Jakeline Paixão revelaram que morriam de medo de ir ao banheiro da escola sozinha e dar de cara com a “Loira do Banheiro”. Outros entrevistados seguravam a vontade até a hora do recreio, pois o banheiro estaria sempre cheio de outros alunos. Maria de Oliveira contou que até poderia ir ao banheiro, mas nunca olhava no espelho e nem fazia algazarra, além disso, agarrava uma medalhinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, presente da mãe, e fazia tudo bem rapidinho.

Qualquer que seja a história é muito importante lembrar que não existem registros e documentos que comprovem a real existência dessas histórias, então queridos alunos, podem ficar sossegados, nem as almas penadas do tal cemitério e nem a Loira do Banheiro vão assombrar as dependências do Carmo Giffoni.

Texto escrito pela professora de História Laizeline Aragão com a colaboração dos alunos do 7º ano do EF II: Samara de Souza, Jhonata Gabriel, Vitória Silva, Evelin Pereira, Dayane dos Santos, Felipe Loserkann, Gabriel Almada, Vitória Souza, Laysa Gabriela, Estela Eduarda, Erick Felipe, Ingrid Thauany, Thaís Caroline, Natália Coelho e Leandro Gabriel.

CARMO GIFFONI: UM APAIXONADO PELA EDUCAÇÃO

UMA PEQUENA BIOGRAFIA DESSE ITALIANO DE NASCIMENTO E MINEIRO DE CORAÇÃO

Carmo Giffoni nasceu em 1º de julho de 1885 na comunidade de Tortorella, província de Salerno na região de Campânia na Itália. Seu pai, Francisco Giffoni, mudou-se para o Brasil em 1886 com a família, e se estabeleceram na cidade de Monte Alegre de Minas, onde Giffoni cresceu. Na mesma cidade concluiu os estudos e tornou-se chefe da Estação Telegráfica. Alguns anos depois, mudou para Uberabinha (atual cidade de Uberlândia) e se casou com Dona Maria Severiana de Castro Cunha, mais conhecida como Dona Inhasinha. Ela era filha do Coronel Severiano Rodrigues da Cunha e de Dona Alexandrina de Castro e Cunha, uma rica e influente família da cidade. De acordo com relatos, Giffoni deve ter se casado entre os anos de 1904 e início de 1906, com pouco mais de 19 anos.

Inesperadamente, em 1910, Dona Inhasinha faleceu, deixando três filhos Vasco Giffoni, Irene Giffoni e Maria Giffoni. Apesar do sofrimento causado pela precoce viuvez, Giffoni foi aconselhado a casar-se novamente, e com o consentimento da família contraiu núpcias com a cunhada Dona Cornélia de Castro Cunha, também conhecida como Dona Nhanha. Deste segundo casamento nasceram: Clarice Giffoni, Yole Giffoni, Cleonice Giffoni e Aparecida Giffoni.

Após o segundo casamento, Carmo Giffoni abriu uma selaria, que se transformou em pouco tempo numa grande casa comercial, a Carmo Giffoni e Cia., e tinha como sócio Joaquim da Fonseca e Silva. Juntos foram responsáveis por vendas em atacado no estado de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Com a prosperidade dos negócios e o aumento considerável das responsabilidades administrativas, admitiu em 1919 como sócio, o Coronel Virgílio Rodrigues da Cunha, passando a firma

a denominar-se Cunha, Giffoni & Cia. De acordo com o historiador Tito Teixeira, a gerência do estabelecimento ficava a cargo do sócio Joaquim Fonseca e Silva.

No ano de 1918, demonstrando toda sua preocupação com questões sociais, tornou-se presidente da Santa Casa de Misericórdia com a ajuda de Pedro Schwindt, e juntos organizaram vários eventos festivos para arrecadarem fundos para a manutenção da instituição. Em 1922 constituiu-se a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha, um grupo de pessoas que se organizaram para possibilitar a construção de um prédio de educação secundária, que demonstrasse o espírito progressista que vinha invadindo a cidade. De acordo com os jornais da época Giffoni era a “chama viva do entusiasmo” e “estava no espírito forte de Carmo Giffoni, o incentivador incansável” o sucesso do empreendimento educacional em Uberabinha.

Paralelo à criação da Sociedade, Carmo Giffoni foi eleito vereador em 1922, com 848 votos, e depois eleito vice-presidente da Câmara. Durante a primeira sessão da Câmara onde ficavam definidas as comissões e as responsabilidades de cada vereador, ele já demonstrava seu interesse na educação e tornou-se membro de 2 comissões: Finanças e contas, Redação e instrução. A primeira era responsável pela aprovação de projetos e a segunda, responsável pela redação final dos projetos e responsável por sua apresentação para a aprovação em plenário. Não por acaso, ele ficou responsável também pela elaboração e manutenção de projetos de leis sobre educação do município de Uberabinha.



Em meio a todos esses acontecimentos, Carmo Giffoni propôs redigir uma Lei educacional para Uberabinha e criar pelo menos mais sete escolas rurais e uma escola noturna. Ele apresentou a ideia logo na segunda sessão ordinária da Câmara, ou seja, no dia 02 de janeiro de 1923, onde o presidente da Câmara convidou os vereadores a apresentarem projetos, pareceres e etc. Adolpho Fonseca e Silva e Carmo Giffoni apresentaram uma indicação defendendo a necessidade de um Programa de Ensino Municipal para Uberabinha, considerando a educação como base do desenvolvimento.

De acordo com o pesquisador Willian Douglas Guilherme, o projeto que defendia a regulamentação da educação em Uberabinha gerou grandes expectativas e polêmicas na cidade. Segundo o pesquisador o jornal *A Tribuna* acompanhou cada detalhe e relatou todo o ocorrido.

Apesar de todos os entraves políticos, em 07 de março de 1923 em sessão extraordinária da Câmara o projeto chegou a sua redação final e foi transformado na Lei n.º278, da mesma data. Essa Lei autorizava a criação de sete escolas rurais; fixava um salário mensal aos professores municipais; subsidiava escolas particulares; exigia concurso público para preenchimento da vaga de professor municipal; recriava a figura do Inspetor Escolar, responsável pela fiscalização e controle geral da educação no município; criava prêmios em dinheiro para os melhores professores de cada ano; enfim, Carmo Giffoni propôs uma grande transformação na legislação municipal de Uberabinha e possibilitou uma reorganização da educação com a aprovação da lei.

Dentre os vários artigos das leis citaremos alguns que demonstram a efetivamente a preocupação de Giffoni com a formação escolar das crianças e jovens do município. Foram criadas sete escolas rurais e definido um número mínimo de alunos para cada uma delas funcionar, responsabilizando os pais ou os proprietários de terras sobre a não frequência desses alunos e ainda, obrigando-os a dirigirem-se a outras zonas quando em sua localidade não tivesse mais escolas. A intenção desse artigo foi gerar o interesse de manter as escolas funcionando para que não precisassem se deslocar para outros lugares.

Definiu o horário das aulas, o ano letivo e os feriados, perímetro urbano escolar e multa para os pais que não matriculassem seus filhos. Trouxe de volta a as escolas a figura do Inspetor Escolar. Regulamentou a profissão do professor municipal, sua forma de contratação e deveres, fixação do salário de professor municipal em 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) mensais. Foi um valor relativamente compensatório na época. Carmo Giffoni acreditava na valorização do profissional educador e incentiva não só os profissionais da rede municipal, quanto também das redes estaduais e particulares, oferecendo um prêmio anual de valores ainda mais satisfatórios, chegando a quase 1:500\$000 (um conto e quinhentos) o total das premiações.

Outros artigos da Lei garantiam ainda o direito da licença do professor e regulamentava este processo; regulamentavam os exames escolares e as notas mínimas exigidas em cada exame; determinavam as matérias obrigatórias e proibiam os castigos físicos, injúrias e ameaças entre professores e alunos; garantiam o ingresso gratuito de alunos pobres no ensino secundário nas escolas subvencionadas pela municipalidade. Definia as escolas que seriam subvencionadas, incluindo o Ginásio que funcionava no prédio construído pela sociedade e determinava as regras para que outras escolas particulares tivessem acesso à subvenção municipal; orientava a forma de constituição da banca examinadora, suas atribuições e direitos; criava a caixa escolar e autorizava um empréstimo inicial para aplicar a Lei.

Para Willian Douglas Guilherme, essa Lei expressava na verdade, um desejo pessoal de Carmo Giffoni, visto que não foram encontrados nenhum tipo de artigo ou fonte que comprovasse qualquer tipo de movimento "social" ou de "classe" que reivindicasse qualquer mudança na estrutura da legislação educacional do município, somamos ainda, a resistência do próprio jornal *A Tribuna* em relatar tal iniciativa. Carmo Giffoni fez esta Lei por sua conta e risco, por sua visão crítica de que apenas por meio da educação uma sociedade pode se transformar e se tornar melhor.

Podemos afirmar que "Carmo Giffoni foi um dos maiores investidores da Educação uberabinhense em sua época, mantendo iniciativas que interferiram direta e decisivamente no progresso educacional da cidade, deixando um legado que até hoje é reconhecido. Distinguiu-se dos grandes nomes da Educação em Uberabinha, não por ser um empresário da educação ou mesmo um profissional da educação, mas por ser um executor, uma pessoa que acreditou e realizou mudanças no teor educacional desta cidade, dotando a cidade não só com um grande prédio para o Ginásio local, mas também por contribuir com sua intervenção na legislação municipal, transformando diretamente a realidade educacional de todo o município. Carmo Giffoni não viu a educação como um negócio lucrativo e nem se arriscou professor, fatos comprovados em sua história. Mas foi um homem que acreditou que a educação era algo sério e que deveria receber as devidas atenções e investimentos necessários a sua mínima existência. O prédio do Ginásio foi mais que um grande marco progressista nesta cidade. Ele representou um padrão a ser seguido, em todos os sentidos." (GUILHERME, p.202 e 203).

Contudo, a atuação de Carmo Giffoni na Câmara Municipal foi quase que exclusivamente em ações ligadas a educação. Quando foram analisadas as atas da Câmara Municipal, de janeiro de 1923 a 1926, período em que ele deveria exercer seu mandato, notou-se que ele não teve nenhuma outra grande participação nas atividades da Câmara. Além disso, ficou ausente por vários meses sem justificativa. Nas eleições para reorganização das comissões na Câmara, ele ficou apenas com a Comissão de Finanças e Contas.

Na pesquisa realizada pelo historiador Tito Teixeira, em 1924 Giffoni mudou-se para São Paulo, apesar de ainda fazer parte da Câmara de Uberabinha. Sobre esse tempo em São Paulo não temos informações sobre suas atividades. Em seguida transferiu-se para Belo Horizonte em data desconhecida. Em 02 de julho 1925, por meio de um telegrama enviado ao presidente da Câmara, Carmo Giffoni renunciou à Vice-Presidência da casa alegando problemas de saúde.

Exmo Sr. Presidente da Camara Municipal de Uberabinha. Precisando continuar nesta capital para tratamento de minha saúde, venho com o presente renunciar a vice-presidência dessa illustre Camara, que venho ocupando por benevolência dos meus collegas. Saúde e fraternidade. Bello Horizonte, 9 de Junho de 1925. Carmo Giffoni. (*CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 02 julho 1925, p. 89/frente.*)



ANÚNCIO DA LOJA DO SR. CARMO GIFFONI.
JORNAL A TRIBUNA. UBERLÂNDIA. DÉCADA DE 1920

SR. CARMO GIFFONI. DÉCADA DE 1920



Interessante notar que a Câmara uberabinhense manteve Carmo Giffoni no cargo de Vereador durante tanto tempo de ausência. Mesmo contrariando os dispositivos do *Código Municipal de Posturas*. Carmo Giffoni enquadrava-se em pelo menos dois dos cinco incisos que poderiam cessar o seu mandato, uma vez que estava residindo em Belo Horizonte e faltando por vários meses consecutivos. Nem mesmo os seus adversários políticos ousaram retirá-lo do mandato. Talvez, a ausência de menos um vereador fosse mais interessante do que arriscar substituí-lo.

Para Willian Douglas Guilherme, a pretensão de Carmo Giffoni pela educação, foi o principal motivo pelo qual ele se envolveu diretamente na política. Terminado o mandato não tentou novamente concorrer em eleições, uma vez que estava residindo em Belo Horizonte. Na capital continuou atuando como comerciante e foi um dos pioneiros do sistema de venda de terrenos a prestações. Mesmo não atuando na política, não deixou de demonstrar sua preocupação com a educação e doou um terreno no bairro Horto para a construção de um grupo escolar e outro no bairro Independência para um educandário. Giffoni faleceu em 19 de março de 1944, deixando um importante legado para a educação em Minas Gerais. Em 1967, diante de uma história tão bonita e de tamanha generosidade, o governo do estado de Minas concedeu ao recém-construído Grupo Escolar o nome Carmo Giffoni.

Laizeline Aragão

(Professora de História da Escola Estadual Carmo Giffoni, 2017)

Referências bibliográficas:

GUILHERME, Willian Douglas. **A educação e o progresso**: o Gymnasio de Uberabinha e a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha (1919-1929). Dissertação. UFU. 2010.
TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central**: História da Criação do Município de Uberlândia. Uberlândia Gráfica. 1ªed. Vol.II. Uberlândia, 1970.



O Grupo Escolar existente na Estação Jatobá, Quadra B, em Belo Horizonte, ganhou o nome de Carmo Giffoni pelo Decreto n.º 10.539 de 07 de junho de 1967. Mais tarde, pelo Decreto n.º 16.585 de 24 de setembro de 1974, este mesmo Grupo Escolar foi ampliado pela desocupação de uma área correspondente a 7.057 m² de propriedade da Imobiliária Carmo Giffoni, e passou a se chamar Escola Estadual Carmo Giffoni.

Inicialmente a escola contava com uma área coberta de 2.020m², e uma área construída de 3.400m². As instalações abrigavam: hall de entrada, secretaria e sala da diretora, sala dos professores, consultório dentário, sala do SOE, salas de aula, cantina, depósito de merenda e material, sala do mecanógrafo, biblioteca dentro da escola, biblioteca comunitária, banheiros, campo de futebol e quadra.

Em 1974 o grupo escolar foi ampliado e deu lugar a Escola Estadual Carmo Giffoni. Alguns anos depois foram construídos os novos blocos. Hoje, 50 anos depois, a escola possui mais de 30 salas utilizadas como salas de aula e salas administrativas, biblioteca, além dos laboratórios de ciência, informática e sala de vídeo.

A escola funciona nos três turnos com aproximadamente 1400 alunos e cerca de 110 funcionários. A direção é de Cristina Andrade e suas vice-diretoras são Rosimeire Almeida, Adriana Correa e Romilda de Oliveira, nos turnos da manhã, tarde e noite respectivamente.

Dos mais de 1400 alunos, temos aproximadamente 160 alunos com 15 anos, idade da maior parte dos alunos; depois 135 alunos com 14 anos e 133 alunos com 13 anos. No outro extremo, temos 34 alunos com mais de 18 anos (cursando o Ensino Médio no período noturno) e 35 alunos com 5 anos.

Nosso maior de número de alunos está concentrado no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) com cerca de 540 alunos; são em média 465 alunos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano); e 410 alunos cursando o Ensino Médio. No turno da manhã temos aproximadamente 700 alunos; 600 no turno da tarde e cerca de 110 no noturno.

Vale destacar que esses números são aproximados e foram colhidos junto a secretaria em agosto de 2017, podendo sofrer variações devido ao encerramento de matrículas ou a chegada de novos alunos.

Shine like a diamond

Como a escola não vive só de alunos, temos nossos super funcionários, profissionais de todas as áreas que dedicam seu tempo para escrever a história da E.E.Carmo Giffoni. São 110 funcionários, sendo 20 homens e 90 mulheres ocupando os seguintes cargos: 69 professores, 23 ASB (Auxiliar de Serviços de Educação Básica), 9 ATB (Assistente Técnico de Educação Básica), 1 secretária, 4 supervisoras, 3 vice-diretoras, 1 diretora. Dos nossos professores, 3 se dedicam a cuidar da biblioteca nos três turnos de funcionamento, os outros professores se dividem nas turmas do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. As ATB's juntamente com a Carmen Lúcia, nossa secretária, cuidam de toda a parte administrativa e financeira da escola sob a orientação da diretora e as vices. Os funcionários ASB's são aqueles que cuidam da limpeza, comida, manutenção e portaria da escola e também trabalham sob a supervisão e orientação da diretoria.

ACIOMAR ADÃO ALDA ALESSANDRA LAURIANE AMILTON
ANALUIZA ANAMERCES ANDREA LAIZELINE ANDREZZA
ANGELA LAUDECI LEONARDO LETICIA LIDIANE
LUCI ELEN LUCIANE LUZIA

JACOUELINE MORTIMER
JACOUELINE BARBOSA
JANAÍNA JAYME
JURACI

ADRIANA
ROMILDA
ROSIMEIRE



**CARLA CARMELITA CARMEN
CLAUDIA ANGELICA CLAUDIA MARIA**

DANIELLE DENIS EDINA ELAINE ELIANE
ELIENE ELISABETE ELISETE ELOIZA ELVIS

**FERNANDA LAURA GABRIELA GERALDA
GERALDO GRAZIELE HERMANO ILDA
IZABELLA**

OLINTO RENATA ALVES OZIANE RENATA APARECIDA PABLO
RENATA CRISTINA PATRICIA POLIANA ROBERTO RAFAEL ROSANA
ROSANEA ROSANGELA ROSANIAREIS
ROSANIALOPES ROSIMEIRE SOARES ROSIMEIREROSA

**NATALIA NATALINA NATHALIA NERO NEUSA NILDA
VANESSA VILMA WASHINGTON WILSON ZENAIDE**

**SANDRA DIAS SHEILA SILVÂNIA SILVIA SIMONE
SIRLENE LOPES SIRLENE ALVES SONIA STEFÂNIA**

35%

MARCIA MARCOS ANTONIO MARCOSE USTAQUIO
MARCOS PAULO MARIA ALICE MARIA APARECIDA
MARIABETTONI MARIA SOARES MARIA DA PIEDADE
MARI A DEFATIMA MARIA DEFATIMA MARTINS
MARIA HELENA MARIA IMACULADA MARIA LEONARDA
MARIANISAIR MARLENE MAX MICHELLE MONICA

Todos os funcionários trabalhando juntos, apoiados pelos alunos, famílias e comunidade fazem a nossa escola ser tão especial e querida. Nenhuma dessas partes consegue nada sozinha, mas juntas podem fazer grandes transformações. Que esse ano tão importante para a E.E.Carmo Giffoni possa ser o começo de uma nova era, de novas realizações e da construção de mais 50 anos de uma magnífica história!



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MAXIMINA PINHEIRO BRASIL

A Biblioteca Comunitária Maximina Pinheiro Brasil foi inaugurada em 1978. O nome foi dado em homenagem a uma das grandes diretoras que passou pela escola e que lutou para transformar a vida da escola e de seus alunos. Seu acervo é formado por obras de caráter diversificado: literatura infanto-juvenil, literatura brasileira, americana e inglesa, revistas, jornais, enciclopédias, atlas, dicionários, mapas e etc. Tem capacidade para 45 pessoas. O acesso a biblioteca pode ser feito pela Rua do Colar, ou pelo pátio interno da E.E.Carmo Giffoni. No turno da manhã, Nilda Mendes Coelho Costa, é quem cuida da biblioteca com muita dedicação e carinho. Em entrevista concedida as alunas do 8º ano, Aline Alvarenga, Juliana Nascimento, Iasmin dos Santos e Maria Eloísa Campos, Nildinha como é carinhosamente chamada na escola contou sobre o seu dia a dia na Biblioteca. Há 18 trabalhando na E.E.Carmo Giffoni, primeiro como professora do Ensino Fundamental I e depois na Biblioteca, ela revela que é uma apaixonada por literatura. Dos seus autores favoritos o nome no topo da lista é o da escritora britânica Agatha Christie.

De acordo com Nilda, apesar de sempre aparecerem novos leitores na biblioteca, a procura por livros, principalmente para pesquisa diminuiu bastante devido a internet. Mas há os que não abandonam os livros impressos e estão sempre buscando novidades. Incentivadora da leitura acredita que o espaço da biblioteca precisa de uma melhoria urgente, tanto na estrutura física do prédio, quanto no acervo. Apesar dos mais de 15.000 livros, muitos deles doados pela comunidade, o acervo precisa se renovar e obras literárias lançadas mais recentemente precisam ser adquiridas.

Todos os dias a biblioteca está aberta durante o horário de aula, se você quiser saber mais sobre esse incrível e mágico espaço da escola é só dar uma passadinha lá e fazer uma grande viagem literária!

Reportagem de Aline Alvarenga, Juliana Nascimento, Iasmin dos Santos e Maria Eloísa Campos e colaboração da professora de História Laizeline Aragão.



POP ...

CONHECIDA COMO A "BÍBLIA DA MÚSICA" A REVISTA BILLBOARD É UMA PUBLICAÇÃO ESPECIALIZADA NA INDÚSTRIA MUSICAL. A CADA EDIÇÃO A REVISTA INFORMA AOS LEITORES AS MÚSICAS MAIS TOCADAS NA SEMANA, ATUANDO NO MERCADO FONOGRÁFICO DESDE 1950, CONSEGUIMOS DESCOBRIR AS MÚSICAS QUE ESTAVAM NO TOPO DAS PARADAS MUNDIAIS EM 1967.



OS BEATLES E OS ROLLING STONES APARECEM NA LISTA COMO JÁ ERA DE SE ESPERAR, MAS A GRANDE SURPRESA É A MÚSICA "I'M A BELIVER" DO THE MONKEES QUE FICOU 10 SEMANAS NO TOPO DAS PARADAS, SENDO A MÚSICA TOCADA DAQUELE ANO. E SE VOCÊ PENSA QUE NUNCA OUVIU ESSA VELHARIA NA SUA VIDA ESTÁ COMPLETAMENTE ENGANADO, A CANÇÃO FOI REGRAVADA PELA BANDA SMASH MOUTH E TORNOU-SE UM GRANDE SUCESSO NO FILME SHREK. QUER SABER MAIS? TIRA OS MÓVEIS DA SALA, JOGA NO GOOGLE E SAIA DANÇANDO LOUCAMENTE!

ENQUANTO O MUNDO CANTAVA AO SOM DE THE MONKEES, AQUI EM TERRAS TUPINIQUINS ERAM OS GALÃS ROBERTO CARLO, SÉRGIO REIS E RONNIE VON QUEM ARRANCAVAM SUSPIROS DA MULHERADA. ROBERTO, O REI, CANTAVA SUA PAIXÃO PELA NAMORADA DO AMIGO NO HIT "NAMORADINHA DE UM AMIGO MEU". SÉRGIO REIS E SEU VIOLÃO CAIPIRA ENCANTAVAM COM A ROMÂNTICA "CORÇÃO DE PAPEL". JÁ O PRÍNCIPE RONNIE VON LEVAVA ÀS MENINAS A LOUCURA COM A SINGELA CANÇÃO "A PRAÇA". O QUE AS 3 MÚSICAS TINHAM EM COMUM ALÉM DO SUCESSO? TODAS FALAVAM DE AMOR, UM AMOR PURO, SINCERO E HONESTO CAPAZ DE DEIXAR QUEM SE AMA IR EMBORA COM OUTRO, MESMO COM O CORÇÃO EM PEDAÇOS.



2017 - HITS DO ANO

SUCESSOS MUSICAIS



Escrito por Emilly Oliveira e Rafaela Duarte (turma 801), colaboração da professora de História Laizeline Aragão

Cinquenta anos depois, em pleno século XXI, o amor não saiu de moda e ainda lidera como o assunto favorito dos compositores. No ranking internacional, estão entre as mais tocadas no mundo todo: “Despacito” de Luis Fonsi & Daddy Yankee, “Shape of you” de Ed Sheeran e “Slide” de Calvin Harris feat. Frank Ocean & Migos. Apesar de todas as transformações tecnológicas e na forma de comprar, ouvir, consumir música alguns artistas conseguem se destacar e manter suas canções no topo das paradas. Aqui no Brasil, “Despacito” é unânime e foi, sem dúvidas, a música mais executada. Todo mundo quis cantar, dos baianos do axé aos sertanejos universitários, passando pelo Funk: todo mundo fez cover da música.

E o que se produziu no Brasil e conquistou os corações, mentes e quadris foram as músicas da cantora Anitta, que emplacou sucesso atrás de sucesso: “Paradinha”, “Sua cara” e “Switch” estiveram entre as 10 músicas mais ouvidas nas plataformas digitais e nas rádios. Só o clipe de “Sua Cara” com participação do internacional Major Lazer e do brasileiroíssimo Pablo Vittar, teve mais de 2 milhões de visualizações em 24 horas no YouTube.

Agora é só pegar o fone de ouvido e curtir os sucessos do passado e do presente!



